



## **Formação de educadoras e educadores em Diagnóstico participativo socioambiental**

*Training of educators and educators in sócio-environmental participatory diagnosis*

ARAÚJO LOPES, Keila Cássia Santos; LOPES, Paulo Rogério; MOURÃO, Ananda Graf; MOURÃO, Rayen; OSTERKAMP, Max Eric; FRANCISCO, Alan Marx; MORGAN, Lunamar Cristina; JUSTUS, Vinicius Britto; FREITAS, Fatima Abigail Oliveira; ROSSI, Georgia; DRUMOND, Nathalia; DAHMER, Gilson Walmor.  
Universidade Federal do Paraná – Setor Litoral, keilacaraujo@hotmail.com

### **Eixo temático: Educação Formal em Agroecologia**

**Resumo:** O trabalho tem como objetivo apresentar práticas educadoras agroecológicas utilizadas no curso de extensão para formação de educadoras e educadores em diagnóstico participativo socioambiental, oferecido pela Universidade Federal do Paraná-Setor Litoral, e promovido pelos cursos de pós-graduação em Alternativas para uma nova educação e graduação de Tecnologia em Agroecologia. O intuito do curso consistiu em promover visão sistêmica e o olhar crítico sobre a realidade local para a construção de projetos de transformação social a partir das bases, princípios e diretrizes da Agroecologia. Utilizou-se o círculo de cultura de Paulo Freire, instalações artístico pedagógicas, algumas ferramentas do Diagnóstico Rural Participativo, como a FOFA, o questionário semi-estruturado e mesa da Partilha. As práticas permitiram um primeiro contato dos educadores com as ferramentas de cunho participativo e a realização de um processo inicial de avaliação coletiva dos municípios do litoral paranaense.

Palavras chave: Espaços educadores, transição educadora agroecológica, metodologias participativas.

**Abstract:** The objective of this work is to present agroecological educative practices used in the extension course for the training of educators and educators in participatory socio-environmental diagnosis, offered by the Federal University of Paraná-Setor Litoral, and promoted by the postgraduate courses in Alternatives for a new education and degree in Technology in Agroecology. The aim of the course was to promote a systemic vision and a critical view of the local reality for the construction of social transformation projects based on the bases, principles and guidelines of Agroecology. Paulo Freire's circle of culture, pedagogical artistic facilities, some tools of the Participative Rural Diagnostics, such as the FOFA, the semi-structured questionnaire and the sharing table were used. The practices allowed a first contact of the educators with the participatory tools and the realization of an initial process of collective evaluation of the municipalities of the paranaense coast.

Keywords: Educational spaces, agroecological educative transition, participative methodologies.

### **Introdução**

Diante do conhecimento de que a função do espaço educador é propiciar ao educando o desenvolvimento da consciência crítica para analisar e compreender o mundo, destaca-se, sobretudo uma das fragilidades no sistema educacional, que são as especificidades da fragmentação dos conteúdos escolares que por sua vez, fragiliza a construção de conhecimentos (KRAMER, 2006).

Cadernos de Agroecologia – ISSN 2236-7934 - Anais do XI Congresso Brasileiro de Agroecologia, São Cristóvão, Sergipe - v. 15, no 2, 2020.



Nesse sentido, segundo Freire (1967), a especialização exagerada, a mecanização pela repetição de um ato domestica o sujeito e não exige atitude crítica total diante de sua produção. Corta-lhe os horizontes, faz dele um ser passivo, ingênuo e medroso (FREIRE, 1967).

De acordo Bastos e Gonçalves (2015), torna-se necessário o rompimento com os currículos instituídos e formais, especializados, compartimentados. O despertar para um currículo que trabalhe com o espaço vivido dos educandos, perpassa pela formação do educador, a qual é imprescindível para que ocorra o despertar por trabalhos desenvolvidos através de projetos, que tenham abrangência sistêmica e que contemple ensino, pesquisa e extensão e ainda, que permitam análise e reflexão crítica da realidade, bem como, posterior ação que envolve os mesmos e suas comunidades locais.

O presente trabalho tem como objetivo apresentar as práticas educadoras agroecológicas utilizadas para a formação de educadoras e educadores em diagnóstico participativo socioambiental, no litoral do Paraná.

## **Metodologia**

O encontro educador para formação de educadores em diagnóstico participativo socioambiental foi oferecido pela Universidade Federal do Paraná-Setor Litoral, Campus Matinhos/PR, como um curso de extensão, promovido pelos cursos de pós-graduação em Alternativas para uma nova educação e graduação de Tecnologia em Agroecologia. Utilizou-se o círculo de cultura de Paulo Freire, instalações artístico pedagógicas, algumas ferramentas do Diagnostico Rural Participativo, tais como a FOFA e o questionário semi-estruturado, a mesa da Partilha ao longo do encontro, diário de campo, fotodocumentação, facilitação gráfica, relatoria coletiva e espaço de avaliação.

## **Resultados e discussão**

Com o intuito de promover a construção da visão integradora, sistêmica e holística, despertar um olhar crítico sobre a realidade local e construir projetos e propostas de transformação social, o encontro promovido para a formação de educadores em diagnóstico participativo socioambiental tem como intuito provocar os educadores e as educadoras do território para aprofundarem suas percepções, visões e saberes, a partir das bases, princípios e diretrizes da Agroecologia.

Inicialmente reiteramos a importância de revisitarmos os principais objetivos do curso intenta proporcionar bases e aportes para a transição agroecológica nos respectivos territórios de atuação dos educadores e educadoras do litoral paranaense. Reforçamos que o movimento de transição para sociedades sustentáveis possui como aliada a Agroecologia, enquanto ciência, prática e movimento. Desse modo, o encontro educador trabalhou com a diversidade de experiências, ideias, pensamentos, saberes e percepções advindas das diferentes áreas do conhecimento



e das vivências dos educandos e educandas, mapeando e problematizando as realidades locais dos espaços escolares e das comunidades/territórios para, posteriormente, construir em outro momento bases, estratégias, práticas e ações educadoras pautadas nos princípios da Agroecologia, da Educação em Agroecologia, da Educação Popular, da Educação do Campo e da ANE (Alternativas para uma Nova Educação), visando a transformação de seus territórios e a construção de iniciativas e bases que culminem numa sociedade mais sustentável. O desenvolvimento do curso foi pautado na pedagogia da alternância, que implicou em um encontro presencial, e atividades a serem desenvolvidos nos seus respectivos territórios – trabalho do tempo comunidade. Nesse encontro educador dialogamos sobre metodologias participativas, ferramentas e dinâmicas para a realização de diagnósticos socioambientais participativos, tais como a pesquisa-ação, observação participante, diário de campo, círculo de cultura, FOFA, árvore de problemas, questionário semi-estruturado, instalações artístico pedagógica. Ao longo do encontro construção da mesa da partilha, previamente articulado nos grupos de contatos de e-mails e whatsapp, enfatizando a importância da alimentação saudável e agroecológica, dos princípios da segurança e soberania alimentar, da agrobiodiversidade local, dos circuitos curtos de comercialização, economia solidária e produção agroecológica (Figura 1).



**Figura 1.** Mesa da partilha com alimentos e pratos típicos.

Realizamos o círculo de cultura de Paulo Freire para dialogarmos sobre a importância do diagnóstico socioambiental participativo (Figura 2), destacamos a relevância do mesmo como um momento de leitura coletiva dos territórios, ampliação da visão sistêmica, integração de diferentes educadores que atuam no mesmo território, olhar coletivo para os diversos problemas e demandas das comunidades locais e construção de retratos reais das realidades locais. Além disso, destacamos a necessidade de termos um segundo momento de problematização das realidades locais, utilizando-se a dinâmica de árvore de problemas, no intuito de olhar para as causas e consequências dos problemas enfrentados nos municípios do litoral do Paraná, e a matriz de prioridades, com a perspectiva de selecionar aqueles problemas mais emergenciais.



**Figura 2.** Círculo de cultura de Paulo Freire.

Cerca de 30 educadores e educadoras se agruparam em 6 grupos, representando os 6 municípios do litoral do Paraná, com o intuito de realizar a dinâmica de apontamento e diálogo sobre as fortalezas, fraquezas, oportunidades e ameaças (FOFA) de cada município.

Ainda com o propósito de reforçar a importância da cultura, história e da relação dos habitantes com seus respectivos territórios pedimos aos participantes que levassem para o curso elementos simbólicos que representassem os seus respectivos municípios, para montarem instalações artístico pedagógicas.

Como prática e inserção das educadoras e educadores tecemos a proposta para os mesmos realizarem processos de diagnósticos participativos em suas respectivas comunidades, cuja proposta segue abaixo:

*“Com as vivências do segundo encontro educador você terá aportes para iniciar o processo de diagnóstico socioambiental participativo. Desse modo, seguem abaixo algumas diretrizes para a elaboração do trabalho do tempo comunidade, que também pode ser entendido como o início de um projeto socioambiental em seu território/ em sua escola:*

1) *Realizar um diagnóstico socioambiental participativo em seu território, com a participação da comunidade. Lembre-se que em um diagnóstico socioambiental participativo é imprescindível a visão sistêmica, integradora e coletiva, ou seja, a abrangência de olhares que contemple as dimensões ambiental, ecológica, paisagística, econômica, social, política, energética, cultural, ética e produtiva.*

2) *Este diagnóstico socioambiental participativo pode ser realizado:*  
*- Em sua escola com a presença e participação dos educadores (as), diretores (as), pedagogos (as), orientadores (as), pais e mães, bem como, com representantes da sociedade civil que estão situados no entorno da escola, ou moradores do bairro no qual a escola se encontra inserida. Lembrando-se sempre que a escola é uma extensão da comunidade e vice-versa. Precisamos pensar numa escola sem muros!*



*Em comunidades educadoras! Bairros educadores! E numa educação para a transformação social!*

- *Esse diagnóstico socioambiental participativo também poderá ser feito com a colaboração dos estudantes sobre um determinado tema em que estejam trabalhando ou outros temas transversais (desde que escolhido de maneira participativa/democrática);*
- *Esse diagnóstico socioambiental participativo poderá ser feito em bairros, comunidades do campo, escolas do campo, ou nos setores de atuação de cada um dos educandos;*
- *No próximo encontro os resultados do seu diagnóstico socioambiental participativo serão socializados.”*

### **Considerações finais**

As práticas educadoras e os espaços educadores promovidos pelo curso permitiram um primeiro contato dos educadores com as metodologias e ferramentas de cunho participativo para construção de um diagnóstico socioambiental. Além disso, possibilitou o início da construção de um processo de avaliação participativa dos municípios do litoral paranaense, relevante para a construção de bases, estratégias, práticas e ações educadoras pautadas nos princípios da Agroecologia.

### **Referências Bibliográficas**

BASTOS, R.F.; GOLNÇALVES, T.M. Contribuições de Boaventura de Sousa Santos para a Educação Brasileira. **Caderno de Prod. Acad.-Cient. Prog. Pós-Grad. Educ.**, Vitória-ES, v. 21, n. 2, p. 26-38, jul./dez. 2015.

FREIRE, P. **Educação como prática da liberdade**. Rio de Janeiro: Paz e Terra, 1967.

KRAMER, S. **Alfabetização Leitura e Escrita: formação de professores em curso**. São Paulo: Editora Ática, 2006.